

Criação de vagas fica abaixo do esperado em São Paulo

No primeiro trimestre, a indústria encerrou com 12 mil novos postos de trabalho, pouco mais que a metade das oportunidades em igual período de 2018

DA REDAÇÃO E AGÊNCIAS • SÃO PAULO

A estabilidade na geração de empregos no mês de março – com somente 500 novas vagas e variação positiva de 0,03% na série sem ajuste sazonal e negativa de 0,44% feito o ajuste – fez com que o trimestre não atendesse às expectativas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Os dados foram divulgados ontem (16) pela Fiesp e pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). As entidades esperavam para o primeiro trimestre de 2019 um resultado mais próximo do que foi observado no mesmo período de 2018, quando foram geradas 22 mil novas vagas.

No entanto, nos primeiros três meses deste ano, somente 12 mil postos de trabalho foram gerados, número semelhante ao de 2017, com 12,5 mil.

“O resultado do mês e do trimestre está abaixo das nossas expectativas. Para que tenhamos 10 mil novos postos em São Paulo em 2019, é preciso melhorar muito o nível de contratação”, disse José Ricardo Roriz Coelho, segundo vice-presidente da Fiesp.

Setores

Entre os setores acompanhados pela pesquisa, 55% apresentaram variações negativas, com sete contratando, 12 demitindo e três permanecendo estáveis. Os principais destaques ficaram por conta do segmento de produtos alimentícios, com geração de 1.733 vagas; produtos têxteis (225); e coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (844).

Segundo a entidade, o clima mais chuvoso dessa época do ano é apontado como uma das causas que mais influenciaram a baixa contratação de pessoal nas usinas de cana de açúcar. “No ano passado, a gente não tinha mais chuvas nessa época. Tínhamos um clima mais favorável para moagem”, diz Roriz.

INFORME

No campo negativo ficaram, principalmente, máquinas e equipamentos (-525); produtos de metal, exceto máquinas e equipamento (-514) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-311).

Regiões

A pesquisa apura também a situação da geração de empregos para as grandes regiões do Estado e em 37 Diretorias Regionais do Ciesp. Por grande região, a variação em março recuou 0,54% na Grande São Paulo (incluindo o ABC) e na região metropolitana 0,57%. No interior paulista, no entanto, os resultados foram positivos, com um aumento de 0,23% na criação de vagas.

Entre as 37 Diretorias Regionais, 12 apontaram altas. Entre os destaques estão Santa Bárbara D'Oeste, com variação positiva de 0,97% e com geração de 150 vagas. A alta na cidade foi influenciada, principalmente, por produtos têxteis (0,93%) e produtos de metal (4,76%).

Outro destaque, segundo a Fiesp, é Ribeirão Preto (0,92%), com a criação de 600 postos de trabalho, puxada por produtos alimentícios (2,14%) e máquinas e equipamentos (1,45%).

Já sobre as 22 variações negativas, o levantamento da Fiesp destaca a cidade de Presidente Prudente, que teve uma baixa de 1,88% e o fechamento de 800 vagas no período. Os setores com maior impacto foram produtos alimentícios (-4,26%) e couro e calçados (-2,54%).

São Paulo é outra cidade com destaque nas baixas, segundo a pesquisa. A região teve diminuição de 0,81% no emprego e baixa de 2.850 postos. Situação influenciada por produtos alimentícios (-3,79%) e confecção de artigos do vestuário (-1,89%).